

A Cruz

J.C. Ryle



A Cruz

Direitos Autorais © 2022 Legado Reformado.

Título original: The Cross

Originally published in English by Aneko Press with all foreign language ministry rights owned by Aneko Press.

Essa edição foi publicada com o consentimento da Aneko Press.

Legado Reformado

www.legadoreformado.com

Produção Editorial:

Editor: Henrique Curcio

Tradução: Henrique Curcio

Revisão: Jacqueline Moura

Todas as citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida Revista e Atualizada, salvo qualquer indicação específica. Nenhuma parte deste livro pode ser usada ou reproduzida de qualquer maneira sem permissão por escrito, exceto nos casos de breves citações contidas em artigos ou revistas. Direcione sua solicitação ao editor no seguinte endereço: permissões@legadoreformado.com.

ÍNDICE

ÍNDICE	1
COMO AJUDAR NOSSO MINISTÉRIO	3
INTRODUÇÃO	4
EM QUE PAULO NÃO SE GLORIOU?	6
EM QUE PAULO SE GLORIOU?	14
POR QUE TODO CRISTÃO DEVE SE GLORiar NA CRUZ?	23
QUEM FOI J.C RYLE	45
OUTROS TÍTULOS PRODUZIDOS POR NÓS	52

A Cruz

*“Mas longe esteja de mim gloriar-me, senão na
cruz de nosso Senhor Jesus Cristo”*

Gálatas 6:14

Como ajudar nosso ministério

Nosso foco é glorificar a Deus e abençoar nossos irmãos em Cristo com nossas traduções. Por esse motivo decidimos fazer todo o nosso conteúdo digital de maneira gratuita. **Caso você deseje ajudar o nosso ministério, você poderá:**

1. Orar;
2. Comprar uma cópia física;
3. Traduzir, Revisar ou Narrar (contato@legadoreformado.com);
4. Deixar uma avaliação no site da Amazon, para que outras pessoas possam saber sobre esse conteúdo gratuito;
5. Fazer uma doação para o Pix: CNPJ 47.268.109/0001-78.

Oremos para que Deus possa usar esse conteúdo para edificar a Sua Igreja.

Que Deus o abençoe.



Introdução

O que você pensa e sente a respeito da cruz de Cristo? As vezes você vive em uma nação cristã. Provavelmente frequenta o culto de uma igreja cristã. Talvez tenha sido batizado em nome de Cristo. Professa e pensa ser um cristão. Tudo isto é o que se pode dizer de milhões no mundo. Mas tudo isto não é resposta à minha pergunta: "O que você pensa e sente sobre a cruz de Cristo"?

Quero mostrá-lo o que o maior cristão de todos os tempos pensou sobre a cruz de Cristo. Ele escreveu a sua opinião e deu o seu julgamento com palavras que não podem ser confundidas. O homem há quem me refiro

é o apóstolo Paulo. Suas palavras são encontradas na carta que o Espírito Santo o inspirou a escrever aos Gálatas; as palavras em que o seu julgamento é estabelecido são estas:

*“Mas longe esteja de mim gloriar-me, senão na cruz de
nosso Senhor Jesus Cristo”*

(Gálatas 6:14)

O que é que Paulo quis dizer com isto? Ele pretendia declarar fortemente que não confiava em mais nada, senão em Jesus Cristo crucificado, para o perdão dos seus pecados e para a salvação da sua alma. Que outros, se quisessem, procurassem a salvação noutra lugar; que outros, se quisessem, confiassem em outras coisas para o perdão e a paz. Mas ele, o apóstolo, estava determinado a descansar sobre nada, apoiar-se em nada, construir a sua esperança sobre nada e colocar a sua confiança e a sua glória em nada, exceto na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo.

Leitor, deixe-me falar contigo sobre este assunto. Acredite, é de suma importância. Não se trata de mera controvérsia; não é um daqueles pontos em que os homens podem concordar em divergir e sentir que as

diferenças não os afastarão do céu. Um homem deve estar certo sobre este assunto ou estará perdido para sempre. Céu ou inferno, felicidade ou miséria, vida ou morte, bênção ou maldição no dia final - tudo depende da resposta a esta pergunta: "O que você pensa sobre a cruz de Cristo"? Deixe-me mostrai-vos:

1. Em que Paulo não se gloriou?
2. Em que Paulo se gloriou?
3. Por que todos os cristãos devem se gloriar na cruz de Cristo?



Em que Paulo não se gloriou?

O apóstolo Paulo poderia se gloriar em muitas coisas, se tivesse pensado como alguns o fazem hoje. Se existiu alguma vez uma pessoa na terra que tivesse algo que poderia se gabar, esse homem era o grande apóstolo dos gentios. Se ele não se atreveu a gloriar-se, quem deveria?

Ele nunca se gloriou nos seus privilégios nacionais. Era judeu de nascimento, hebreu dos Hebreus (Fp 3:5). Como muitos dos seus irmãos, ele poderia ter dito: "Tenho Abraão como meu antepassado. Não sou um pagão mau e não iluminado; sou um dos povos

preferidos de Deus. Fui admitido em um pacto com Deus pela circuncisão. Eu sou um homem muito melhor do que os gentios ignorantes". Ele nunca disse isso, mas declarou que o "que, para mim, era lucro, isto considereei perda por causa de Cristo" (Fp 3:7). Ele nunca glorificou em nada deste tipo. **Nunca, nem por um momento!**

Ele nunca se gloriou nas suas próprias obras. Nunca ninguém trabalhou tanto para Deus como ele trabalhou. Ele era mais abundante em trabalhos do que qualquer outro apóstolo (2 Co 11:23).

Nenhum homem vivo pregou tanto, viajou tanto, e suportou tantas dificuldades pela causa de Cristo. Nunca ninguém converteu tantas almas, fez tanto bem ao mundo, e foi tão útil à humanidade. Nenhum pai da igreja primitiva, nenhum reformador, nenhum puritano, nenhum missionário, nenhum ministro, nenhum leigo e nenhum homem poderia ser nomeado, que tivesse realizado tantas boas obras como o apóstolo Paulo. Mas será que ele alguma vez se gloriou nelas como se fossem seus méritos para salvar sua alma? **Nunca! Nunca, nem por um momento!**

Ele nunca se gloriou nos seus conhecimentos. Era

um homem de grandes dons naturais, e após convertido, o Espírito Santo deu-lhe até maiores dons. Era um pregador poderoso, um orador poderoso, e um escritor poderoso. Ele era tão bom com a sua caneta como com a sua língua. Ele poderia raciocinar igualmente bem com os judeus e com os gentios. Ele poderia discutir com os infiéis em Corinto, com os fariseus em Jerusalém, ou com o povo orgulhoso na Galácia. Ele sabia muitas coisas profundas. Ele tinha estado no terceiro céu e tinha ouvido palavras indescritíveis (2 Co 12:1-4). Ele havia recebido o espírito de profecia, no qual podia explicar as coisas que estavam por vir. Mas será que ele, alguma vez, se gloriou no seu conhecimento como se o pudesse justificar perante Deus? **Nunca! Nunca, nem por um momento!**

Ele nunca se gloriou nas suas graças. Se existiu alguma vez alguém que abundasse em graça, esse homem era Paulo. Ele estava cheio de amor. Com que ternura e afeto ele costumava escrever suas cartas. Ele podia sentir pelas almas perdidas o que uma mãe sentia pelo seu filho. Ele era um homem corajoso. Ele não se importava com quem se opunha quando a verdade estava em jogo.

Não se importava com os riscos que corria quando as almas podiam ser conquistadas. Era um homem que abandonava a si próprio - na fome e na sede, em muitos jejuns, no frio e na nudez (2 Co 11:27). Ele era um homem humilde. Julgava-se menos do que o menor de todos os santos e o maior dos pecadores (Ef 3:8; 1 Tm 1:15).

Ele era um homem de oração. No início das suas epístolas, expressava-se como um homem agradecido. Os seus agradecimentos e as suas orações andaram lado a lado, mas ele nunca se gloriou em tudo isto, nunca se valorizou por causa disso, nunca descansou as esperanças da sua alma sobre isso. Oh, não, **nunca, nem por um momento!** Ele nunca se gloriou na sua eclesiástica. Se alguma vez existiu um bom clérigo, esse homem era Paulo. Ele foi um apóstolo escolhido. Foi um fundador de igrejas e ordenador de ministros: Timóteo e Tito; e muitos anciãos receberam a sua primeira comissão das suas mãos.

Ele começou os serviços em muitos lugares escuros, praticou e ensinou sobre a Ceia do Senhor, e realizou muitas reuniões para oração, louvor e pregação. Estabeleceu a disciplina em muitas igrejas. Ele

descreveu as qualificações para bispos e diáconos e explicou como ajudar as viúvas e honrar os anciãos (1 Tm 3:1-5:25). Mas será que ele alguma vez se gloriou no seu ministério e na sua igreja? Será que falou alguma vez como se a sua eclesiástica o salvasse, o justificasse, removesse os seus pecados, e o tornasse aceitável perante Deus? Oh, não, nunca! **Nunca, nem por um momento!**

E agora considere o que eu digo. Se o apóstolo Paulo nunca se gloriou em nenhuma destas coisas, quem, em todo o mundo, de uma ponta à outra, tem algum direito a gloriar-se nestas qualidades? Se Paulo disse: "Deus me livre de me gloriar em qualquer coisa, exceto na cruz", quem ousaria dizer: "Tenho algo em que me gloriar; sou um homem melhor do que Paulo"?

Quem, entre os leitores deste pequeno livro que confia em qualquer bondade própria? Quem é que está a apoiar-se nas suas próprias realizações, na sua própria moral, ou nos seus próprios desempenhos de qualquer tipo? Quem é que coloca o peso da sua alma em qualquer coisa própria, no menor grau possível?

Quem, entre os leitores deste livro que confia na sua filiação em uma igreja para a salvação de sua alma?

Quem se valoriza no seu batismo, ou na Ceia do Senhor, ou na sua presença na igreja aos domingos, ou os seus cultos diários durante a semana e diz a si próprio, "O que é que me falta"? Aprenda hoje que tu não és como Paulo. O vosso cristianismo não é o cristianismo do Novo Testamento. Paulo não se gloriou em nada a não ser na cruz de Cristo. **Nem você deveria.**

Oh, cuidado com a justiça própria. A justiça própria mata dezenas de milhares. Vai e estuda a humildade com o grande apóstolo dos gentios. Vá e sente-se com Paulo ao pé da cruz. Abandone o seu orgulho secreto. Lance fora as suas ideias vãs de sua própria bondade. Agradece se tiveres graça, mas nunca te glories nela por um momento. Trabalhe para Cristo com coração, alma, mente e força, mas nunca sonhe por um segundo em colocar confiança em qualquer obra sua.

Pensai, vós que consolais com algumas ideias fantasiosas da vossa própria bondade; pensai, vós que envolveis na noção de que tudo deve estar certo caso você esteja na igreja; então pensai por um momento, que fundação arenosa estais a construir! Pense por um momento em como as suas esperanças e apelos serão miseravelmente traiçoeiros na hora da morte e no dia

do julgamento!

O que quer que os homens possam dizer da sua própria bondade enquanto são fortes e saudáveis, pouco terão a dizer quando estiverem doentes e prestes a morrer. Qualquer que seja o mérito que se possa ver nas suas próprias obras aqui neste mundo, são como trapos de imundices quando comparado a obra de Cristo. A luz desse grande dia de julgamento fará uma diferença maravilhosa na aparência de todos os seus feitos. Irá despojar o ouro, enrugar a aparência, e expor a podridão de muitas ações que agora são chamadas boas. O seu trigo provará não ser mais que palha e o seu ouro será como escória. Milhões das chamadas boas obras terão revelado ser totalmente defeituosas e sem graça. Eram genuínas e valorizadas entre os homens, mas se revelaram leves e sem valor na balança de Deus. Serão consideradas como os sepulcros caiados, justos e bonitos por fora, mas cheios de corrupção por dentro. Ó! Coitado do homem que pode ansiar pelo dia do julgamento e colocar a sua alma em qualquer coisa que lhe pertença!¹

¹ Por mais que os homens se sentem a vontade, em fazer cócegas nos seus próprios corações com as presunções, referentes aos seus

Mais uma vez digo, cuidado com a justiça própria. Algumas pessoas recebem tanto mal das suas virtudes fantasiosas como outras recebem dos seus pecados. Preste atenção, para que não sejais um. Não descanséis até o seu coração bater em sintonia com o de Paulo. Não descanséis até poderdes dizer com ele, “mas longe esteja de mim gloriar-me, senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo”.

méritos e as suas recompensas, que no transe das suas altas especulações, sonham que Deus mediu e guardou para eles; vemos, não obstante, por experiência diária, que quando a hora da morte se aproxima, quando eles ouvem secretamente, a convocação para aparecer e se colocar diante daquele Juiz, cujo brilho faz deslumbrar os olhos dos próprios anjos, todas aquelas imaginações ociosas começam então, esconder os seus rostos. Nomear os méritos é colocar as suas almas sobre a prateleira. A memória dos seus próprios atos se tornam repugnantes para os futuros condenados.



Em que Paulo se Gloriou?

A cruz é uma expressão, que é usada com mais de um significado na Bíblia. O que Paulo quis dizer quando disse: "mas longe esteja de mim gloriar-me, senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo", na epístola aos Gálatas? Este é o ponto que gostaria de deixar claro.

A cruz por vezes significa aquela cruz de madeira onde o Senhor Jesus foi pregado e morto no Monte Calvário. Isto era o que Paulo tinha na sua mente quando disse aos Filipenses que Cristo se tornou

obediente até à morte, e morte de cruz (Fp 2:8).

Esta não é, contudo, a cruz em que Paulo se gloriou. Ele teria encolhido de horror com a ideia de se gloriar num mero pedaço de madeira. Não tenho dúvidas que Paulo teria denunciado a adoração católica romana do crucifixo, como profana, blasfema e idólatra.

A cruz por vezes significa as aflições e provações que os crentes em Cristo têm de passar, se seguirem fielmente a Cristo por causa de sua fé. Este é o sentido em que o nosso Senhor usa a palavra quando diz, “quem não toma a sua cruz e vem após mim não é digno de mim” (Mt 10:38; Lc 14:27). Este também não é o sentido em que Paulo usou a palavra quando escreveu aos Gálatas. Ele sabia bem desta cruz; carregava-a pacientemente. Mas ele não estava falando dela, no versículo deste estudo.

Mas em alguns lugares a cruz também indica a doutrina de que Cristo morreu pelos pecadores na cruz; a expiação que Ele fez pelos pecadores por meio do Seu sofrimento na cruz, o sacrifício completo e perfeito pelo pecado que Ele ofereceu quando Ele deu o Seu próprio corpo para ser crucificado. Em suma, esta única palavra, cruz, significa: Cristo crucificado, o único Salvador.

Este é o significado em que Paulo usou a expressão quando disse aos Coríntios que a “palavra da cruz é loucura para os que se perdem” (1 Co 1:18). Este é o significado em que ele escreveu aos Gálatas, “Deus me livre de me gloriar, exceto na cruz”. Ele simplesmente quis dizer: "não me glorio em nada mais que Cristo crucificado para a salvação da minha alma".

Querido leitor, Jesus Cristo crucificado foi a alegria, o deleite, o conforto, a paz, a esperança, a confiança, o fundamento, o lugar de descanso, a arca, o refúgio, a comida e o remédio da alma de Paulo. Ele não pensou no que ele próprio havia feito ou sofrido como mérito. Ele não meditou na sua própria bondade ou na sua própria retidão. Ele gostava de pensar no que Cristo havia feito e no que Ele tinha sofrido - na morte de Cristo, na justiça de Cristo, na expiação de Cristo, no sangue de Cristo e na obra terminada de Cristo, e nisto ele se gloriava. Este era o sol da sua alma.

Este era o tema sobre o qual Paulo gostava de pregar. Ele proclamou aos pecadores que o Filho de Deus havia derramado o sangue do seu próprio coração para salvar as almas escolhidas. Ele andou pelo mundo para dizer às pessoas que Jesus Cristo as amava e havia

morrido pelos seus pecados na cruz. Tomai nota de como ele disse aos Coríntios: “vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados” (1 Co 15:3). "Porque decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo e este crucificado" (1 Co 2:2). Nada além da expiação e sacrifício satisfatório de Cristo na cruz, a obra completa da nossa redenção. **Isso é no que Paulo se gloriava.**

Paulo, um blasfemo e perseguidor fariseu, tinha sido lavado no sangue de Cristo. Ele não conseguiu manter a sua calma em relação a isso. Ele nunca se cansou de contar a história da cruz. Este é o assunto em que ele gostava de se deter quando escrevia aos crentes. É maravilhoso observar como as suas epístolas estão geralmente cheias dos sofrimentos e da morte de Cristo, e como atropelam com pensamentos que respiram e palavras que ardem sobre o amor e o poder poderoso de Cristo. O seu coração parecia estar cheio deste assunto. Ele expandia este assunto constantemente; voltava a ele continuamente. É o fio dourado que percorre todos os seus ensinamentos doutrinários e exortações práticas. Ele parecia pensar que o cristão

mais "santo" nunca poderia ouvir demais sobre a cruz.²

Foi por isto que ele viveu toda a sua vida desde o tempo da sua conversão. Ele disse aos Gálatas, "Já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim" (Gl 2:20).

O que o tornou tão forte para trabalhar? O que o levou a querer tanto trabalhar? O que o tornou tão desesperado no esforço de salvar alguns? O que o tornou tão perseverante e paciente? Vou contar-vos o segredo. Ele foi sempre alimentado pela fé no corpo de Cristo e no sangue de Cristo. Jesus crucificado era a comida e a bebida da sua alma.

E, pode estar certo de que Paulo tinha razão. Depender da cruz de Cristo para fazer expiação pelos pecadores é a verdade central em toda a Bíblia. Essa é a verdade com que vemos, quando abrimos em Génesis; a semente da mulher que feriu a cabeça da serpente e

² "Cristo crucificado é a soma do evangelho e contém todas as riquezas d'Ele. Paulo foi tão levado a Cristo que nada mais doce do que Jesus podia cair da sua caneta e dos seus lábios. Observa-se que ele escreveu a palavra Jesus quinhentas vezes nas suas epístolas". - Charnock, de *The Works of the Late Rev. Stephen Charnock*, B. D, 1684.

foi ferida em seu calcanhar não é mais que uma profecia de Cristo crucificado. Esta é a verdade que brilha, tudo através da lei de Moisés e da história dos judeus. O sacrifício diário, o cordeiro da Páscoa e o derramamento contínuo de sangue no tabernáculo e no templo - todos eram emblemas de Cristo crucificado.

Esta é a verdade que vemos na visão do céu antes de encerrarmos o livro de Apocalipse. No meio do trono e dos quatro animais, e no meio dos anciãos, é nos dito que, "estava um Cordeiro como tendo sido morto" (Apocalipse 5:6). Mesmo no meio da glória celestial, temos uma visão de Cristo crucificado. Tire a cruz de Cristo, e a Bíblia é um livro sombrio. É como os hieróglifos egípcios sem a chave que interpreta o seu significado - curioso e maravilhoso, mas sem utilidade real.

Considerem o que eu digo. Você pode saber muito sobre a Bíblia; pode conhecer os contornos de suas histórias e as datas dos acontecimentos descritos, tal como um homem conhece a história da Inglaterra. Pode saber os nomes dos homens e mulheres mencionados, tal como um homem conhece César, Alexandre o Grande, ou Napoleão. Você pode conhecer vários

preceitos da Bíblia e admirá-los, tal como um homem admira Platão, Aristóteles ou Séneca. Mas se ainda não descobriu que Cristo crucificado é o fundamento de todo o volume, você tem lido sua Bíblia com muito pouco proveito. A sua religião é um céu sem sol, um arco sem brilho, uma bússola sem agulha, um relógio sem mola, ou uma lâmpada sem óleo. Não o confortará e não irá libertar a sua alma do inferno.

Considerem novamente o que eu digo. Podeis saber muito sobre Cristo com uma espécie de conhecimento da cabeça. Podeis saber quem Ele era, onde nasceu e o que Ele fez. Podeis conhecer os Seus milagres, os Seus ditos, as Suas profecias, e as Suas ordenanças. Podeis saber como Ele viveu, como sofreu, e como morreu. Mas se não conheceres o poder da cruz de Cristo por experiência, se não souber e sentir dentro de ti que o sangue derramado naquela cruz lavou os teus pecados particulares, e a menos que estejais disposto a confessar que a tua salvação depende inteiramente da obra que Cristo fez sobre a cruz, Cristo não será para ti de proveito algum. Somente saber o nome de Cristo não irá te salvar. Tendes de conhecer a Sua cruz e o seu sacrifício, ou irá morrer nos vossos pecados.

Enquanto viver, tenha cuidado com uma religião em que pouco se fala da cruz. Vive-se numa época em que este aviso é tristemente necessário. Cuidado, volto a dizer, com uma religião sem a cruz. Centenas de lugares de culto existem hoje em dia, nos quais há quase tudo, exceto a cruz. Há carvalhos esculpidos e pedras esculpidas; há vitrais e pinturas brilhantes; há serviços solenes e uma ronda constante de ordenanças, mas a verdadeira cruz de Cristo não está lá. Jesus crucificado não é proclamado no púlpito. O Cordeiro de Deus não é levantado, e a salvação pela fé n'Ele não é proclamada. Portanto, tudo está errado. Cuidado com tais locais de culto. Eles não teriam satisfeito o apóstolo Paulo.

Milhares de livros religiosos são publicados hoje em dia em que há de tudo exceto a cruz. Estão cheios de indicações sobre os sacramentos e elogios para a igreja; abundam em exortações sobre a vida santa e regras para a obtenção da perfeição; têm muitas imagens de cruzes tanto dentro como na capa, mas a verdadeira cruz de Cristo é deixada de fora. O Salvador e o Seu amor perfeito não são mencionados ou são mencionados de uma forma não bíblica. Por causa disso, são piores que inúteis. Cuidado com tais livros. Eles nunca teriam

satisfeito o apóstolo Paulo.

Paulo gloriava-se somente na *cruz*. Esforce-se para ser como ele. Ponha Jesus crucificado completamente diante dos olhos da sua alma. Não dê ouvidos a qualquer ensinamento que possa colocar alguma coisa entre você e Ele. Não caia no velho erro dos gálatas; não pense que alguém será melhor guia do que os apóstolos. Não tenhais vergonha dos velhos caminhos por onde andavam homens que eram inspirados pelo Espírito Santo. Não deixe que a conversa vaga de homens que falam muitas palavras inchadas sobre a catolicidade, a igreja e o ministério perturbem a sua paz e o façam soltar as suas mãos da cruz. Igrejas, ministros, sacramentos e irmãos são todos úteis no seu caminho, mas não são Cristo crucificado. Não dê a honra de Cristo a outro além de Cristo. "Aquele, porém, que se gloria, glorie-se no Senhor" (2 Co 10:17).



*Por que Todo Cristão
Deve se Gloriar na
Cruz?*

Sinto que devo dizer algo sobre este ponto por causa da ignorância que prevalece sobre ele. Suspeito que muitos não vejam nenhuma glória e beleza peculiar no tema da cruz de Cristo. Pelo contrário, acham doloroso, humilhante e degradante. Eles não veem muito lucro na história da Sua morte e sofrimento. Eles veem essa história de cruz como uma coisa desagradável.

Creio que tais pessoas estão completamente erradas.

Creio ser uma coisa excelente o fato de estarmos continuamente vivendo sobre a cruz de Cristo. É bom ser recordado frequentemente de como Jesus foi traído nas mãos de homens maus, como eles conspiraram com o julgamento mais injusto, como cuspiram n'Ele, açoitaram-no, espancaram-no e o coroaram com espinhos; como o levaram como um cordeiro para o matadouro sem o seu murmúrio ou resistência, como espetaram os pregos nas Suas mãos e pés e o colocaram no Calvário entre dois ladrões, como o trespassaram com uma lança, como zombaram d'Ele no Seu sofrimento, e o deixaram pendurado nu e a sangrar até morrer. Sim, é bom ser lembrado de todas estas coisas.

Não foi por acaso que a crucificação é descrita quatro vezes no Novo Testamento. Há poucas coisas que os quatro escritores dos Evangelhos descrevem. Em geral, se Mateus, Marcos e Lucas dizem alguma coisa na história do nosso Senhor, João não o diz. Mas há uma coisa que os quatro descrevem de forma detalhada; a história da cruz. Isto é um fato revelador e não deve ser negligenciado.

As pessoas parecem esquecer que todos os sofrimentos de Cristo na cruz foram *predeterminados*.

Não atacaram Ele por acaso ou por acidente; tudo foi planejado e determinado desde toda a eternidade. A cruz foi prevista e predeterminada para a salvação dos pecadores. Nos propósitos de Deus, a cruz foi erguida desde a eternidade. Nem um só palpitar de dor sentiu Jesus, nem uma só gota de sangue precioso derramou Jesus, que não tenha sido nomeado há muito tempo. A sabedoria infinita determinou que a redenção deveria ser feita pela cruz. Sabedoria infinita que Cristo trouxe no tempo devido. Ele foi crucificado pelo conselho determinado e presciência de Deus.

As pessoas parecem esquecer que todos os sofrimentos de Cristo na cruz eram *necessários para a salvação do homem*. Ele tinha de suportar os nossos pecados. Só com as suas feridas poderíamos ser curados. Este era o único pagamento da nossa dívida que Deus aceitaria; este era o grande sacrifício do qual dependia a nossa vida eterna.

Se Cristo não tivesse ido à cruz e sofrido no nosso lugar, o justo pelos injustos, não teria havido uma centelha de esperança para nós. Porque "Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus" (2 Co 5:21). Teria

havido um grande abismo entre nós e Deus, que nenhum homem jamais poderia ter passado.³

As pessoas parecem esquecer que todos os sofrimentos de Cristo foram suportados de acordo com Sua própria vontade. Ele não se encontrava sob coação. De sua própria escolha Ele deu a sua vida; da sua própria escolha Ele foi até à cruz para terminar o trabalho que veio fazer. Ele poderia ter facilmente convocado legiões de anjos com uma palavra e espalhado Pilatos, Herodes e todos os seus exércitos como palha diante do vento. Mas Ele estava disposto a sofrer. O seu coração estava determinado a salvar os pecadores. Ele estava decidido a abrir uma fonte para todo o pecado e impureza, derramando o seu próprio sangue.

Quando penso em tudo isto, não vejo nada de doloroso ou desagradável no tema da cruz de Cristo. Pelo contrário, vejo sabedoria e poder, paz e esperança, alegria e contentamento, conforto e consolo. Quanto mais mantenho a cruz em meus olhos, mais plenitude pareço discernir nela. Quanto mais tempo mantenho a

³ "Na humilhação de Cristo permanece a nossa exaltação; na Sua fraqueza permanece a nossa força; na Sua humilhação a nossa glória; na Sua morte a nossa vida". - Cudworth, 1618.

cruz em meus pensamentos, mais me sinto satisfeito por ter mais a aprender aos pés da cruz do que em qualquer outro lugar do mundo.⁴

Como posso conhecer o comprimento e a amplitude do amor de Deus Pai por um mundo pecaminoso? Onde o veria mais exposto? Devo olhar para o Seu glorioso sol, brilhando diariamente sobre os ingratos e malvados? Devo olhar para o tempo de colheita, regressando em sucessão anual regular? Sim! Mas posso encontrar uma prova de amor mais forte do que qualquer outra coisa deste tipo! Esse amor está explícito na cruz de Cristo. Vejo nela, não a causa do amor do Pai, mas o efeito. Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores (Rm 5:8). Lá vejo que Deus “amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito” para morrer e sofrer – “para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (Jo 3:16). Sei que o Pai nos ama porque Ele não nos ocultou o Seu Filho, o Seu único Filho.

⁴ "O olho da fé considera Cristo sentado no cume da cruz como numa carruagem triunfal; o diabo atado à parte mais baixa da mesma cruz e pisado sob os pés de Cristo". - Bispo Davenant, de An Exposition of the Epistle of St. Paul to the Colossians, 1627

Por vezes posso imaginar que Deus Pai é demasiadamente elevado e santo para cuidar de criaturas tão miseráveis e corruptas como nós! Mas não posso, não devo e não me atrevo a pensar nisso quando olho para a cruz de Cristo. Será que posso saber quão excessivamente pecaminoso e abominável é o pecado aos olhos de Deus? Onde verei isso mais completamente ilustrado? Devo voltar-me para a história do dilúvio e ler como o pecado afogou o mundo? Devo ir à costa do Mar Morto e observar o que o pecado fez a Sodoma e Gomorra? Devo voltar-me para os judeus errantes e observar como o pecado os espalhou pela face da terra? Não! Pois consigo encontrar maior prova, e essa prova é: olhando para a cruz de Cristo. Ali vejo que o pecado é tão negro e condenável que só o sangue do próprio Filho de Deus o pode lavar. Ali vejo que o pecado me separou tanto do meu Santo Criador que todos os anjos no céu nunca poderiam ter feito a paz entre nós. Nada nos poderia reconciliar a não ser a morte de Cristo. Se ouvisse a conversa miserável dos homens orgulhosos, poderia por vezes imaginar que o meu pecado não era tão “pecaminoso”. Mas não posso pensar pouco sobre o pecado quando olho para a cruz de Cristo.

Posso conhecer a plenitude da salvação que Deus providenciou aos pecadores? Onde a veria mais distintamente? Devo ir às declarações gerais da Bíblia sobre a misericórdia de Deus? Devo descansar na verdade geral de que Deus é um Deus de amor? Oh, não! Eu olharei para a cruz de Cristo. Não encontro bálsamo para uma consciência dolorida e um coração perturbado como a visão de Jesus morrendo por mim na cruz amaldiçoada. Ali vejo que foi feito um pagamento completo de todas as minhas enormes dívidas. A maldição daquela lei que quebrei caiu sobre aquele que sofreu no meu lugar.

As exigências dessa lei são todas satisfeitas. O pagamento foi feito por mim, até mesmo os centavos e isso não será exigido duas vezes. Por vezes posso imaginar que fui demasiadamente mau para ser perdoado; o meu próprio coração por vezes sussurra que sou demasiadamente iníquo para ser salvo. Porém, tenho uma resposta para as minhas dúvidas, o derramamento de sangue no Calvário. Tenho a certeza de que existe um caminho para o céu para o mais vil dos homens, quando olho para a cruz.

Encontraria eu fortes razões para ser um homem

santo? Para onde deve olhar? Devo apenas ouvir os Dez Mandamentos? Devo estudar os exemplos dados na Bíblia do que a graça pode fazer? Devo meditar sobre as recompensas do céu e os castigos do inferno? Não existe um motivo mais forte do que esses? Sim! Olharei para a cruz de Cristo. Ali vejo o amor de Cristo que me constrange a viver não para mim próprio, mas para Ele. Lá vejo que sou comprado por um alto preço. Como Paulo disse aos Coríntios, "porque fostes comprados por preço. Agora, pois, glorificai a Deus no vosso corpo" (1 Co 6:20). Estou vinculado pelas obrigações mais solenes de glorificar Jesus com meu corpo e espírito, nos quais estes são Dele. Na cruz vejo que Jesus se entregou por mim, não só para me redimir de toda a iniquidade, mas também para me purificar e fazer de mim uma pessoa peculiar e zelosa. Ele carregou os meus pecados no Seu próprio corpo sobre o madeiro, para que eu, morto para o pecado, vivesse para a justiça. Não há nada tão santificante como uma visão clara da cruz de Cristo que crucifica o mundo para nós, e nós para o mundo, pois os que são de Cristo crucificam a carne com os seus afetos e luxúrias. "Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito" (Gl 5:25). Como podemos amar o

pecado quando nos lembramos que, por causa dos nossos pecados, Jesus morreu? Certamente, ninguém poderia ser tão santo como os discípulos de um Senhor crucificado.

Poderia eu aprender a estar contente e alegre sob todos os cuidados e ansiedades da vida? Que escola eu deveria frequentar? Como devo atingir este estado de espírito mais facilmente? Devo eu considerar a soberania de Deus, a providência de Deus, o amor de Deus? Sim, é bom que o faça. Mas tenho ainda um argumento melhor; olharei para a cruz de Cristo. Sinto que aquele que não poupou seu Filho, mas que o entregou para morrer por mim, certamente com Ele me dará tudo o que preciso. Aquele que suportou essa dor por minha alma certamente não me ocultará nada que seja bom. Aquele que fez as coisas grandiosas por mim, sem dúvida também fará as coisas menores. Aquele que deu o seu próprio sangue para me arranjar uma casa, irá inquestionavelmente fornecer-me tudo o que é necessário ao longo do caminho. Não há melhor escola para aprender sobre o contentamento do que estar no pé da cruz.

Posso reunir argumentos para esperar que nunca

seja rejeitado? Para onde devo ir para os encontrar? Devo olhar para as minhas próprias graças e presentes? Devo ter conforto na minha própria fé, amor, zelo ou oração? Devo voltar-me para o meu próprio coração e dizer: "Este mesmo coração nunca será falso e frio"? Oh, não! Deus nos livre! Vou olhar para a cruz de Cristo. Este é o meu grande argumento. Este é o meu pilar principal. Não posso pensar que aquele que passou por tais sofrimentos para redimir a minha alma deixará essa alma perecer após ter se lançado sobre Ele. Oh, não! O que Jesus pagou, Jesus certamente guardará, "porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor" (Rm 8:38,39). Ele pagou caro por isso. Ele não perderá. Ele morreu por mim quando eu ainda era um pecador imundo. Ele nunca me abandonará após ter colocado minha esperança n'Ele. Ah, quando Satanás tentar o povo de Cristo, devemos dizer a Satanás para olhar para a cruz.⁵

⁵ "O crente está tão liberto da ira eterna, que se Satanás e a

E agora, entendes o porquê todos os cristãos deveriam, gloriar-se na cruz? Não é de admirar o fato de que alguém possa ouvir a mensagem da cruz e permanecer impassível? Declaro não conhecer maior prova da depravação do homem do que quando o homem não vê nada na cruz. Os nossos corações podem ser chamados de duros, os olhos da nossa mente podem ser chamados de cegos, toda a nossa natureza pode ser chamada de doente, todos podemos ser chamados de mortos quando a cruz de Cristo é ouvida, porém, negligenciada. Certamente, podemos retomar as palavras do profeta e dizer: "Ouvi, ó céus, e dá ouvidos, ó terra... Coisa espantosa e horrenda se anda fazendo na terra" (Is 1:2; Jr 5:30). Cristo foi crucificado pelos pecadores, no entanto, muitos cristãos vivem como se Ele nunca tivesse sido crucificado.

A cruz é a grande peculiaridade da religião cristã. Outras religiões têm leis e preceitos morais, formas e cerimônias, recompensas e punições. Essas religiões não

consciência dizem: 'Tu és um pecador, e está sob a maldição da lei', ele pode dizer: 'É verdade, eu sou um pecador; mas Cristo estava na cruz e morreu, e foi feito maldição e o seu pagamento e sofrimento é o meu pagamento e sofrimento'. - Samuel Rutherford, *Christ Dying and Drawing Sinners to Him*, 1647.

nos falam de um Salvador sofredor. Elas não nos podem mostrar a cruz. Esta é a coroa e a glória do evangelho. Miserável é de fato aquele ensinamento religioso que se autodenomina cristão, mas que não contém nada da cruz. Um homem que ensina desta forma seria como um bom professor que explica o sistema solar, mas não diz nada aos seus ouvintes sobre o sol.

A cruz é a força de um servo de Deus. Sem a cruz eu me sentiria como um soldado sem armas, um artista sem o seu lápis, um piloto sem a sua bússola, ou um operário sem as suas ferramentas. Que outros, se o desejarem, preguem a lei e a moralidade; que outros exponham os terrores do inferno e as alegrias do céu; que outros encharquem suas congregações com ensinamentos sobre os sacramentos e a igreja, porém me dê a cruz de Cristo. Esta é a única alavanca que virou o mundo de cabeça para baixo e fez com que os homens abandonassem os seus pecados. Se a pregação da cruz não o fizer, nada o fará.

Um homem pode começar a pregar com um conhecimento perfeito do latim, grego e hebraico, mas fará pouco ou nenhum bem aos seus ouvintes, a menos que conheça a cruz. Nunca houve um ministro que

tivesse feito muito pela conversão de almas que não se debruçasse sobre Cristo crucificado. Lutero, *Rutherford*, *Whitefield* e *M'Cheyne* foram todos excelentes pregadores da cruz. O Espírito Santo tem o prazer de abençoar esta pregação. Ele adora honrar aqueles que honram a cruz.

A cruz é o segredo do sucesso missionário. Nada mais do que isto move o coração dos pagãos. À medida que a cruz é erguida, as missões prosperam. Esta é a arma que tem conquistado vitórias sobre corações de todos os tipos em todos os cantos do globo: africanos, hindus, chineses e outros; todos sentiram o poder da cruz.

"Irmãos", disse um índio norte-americano após a sua conversão: "Sou um pagão. Sei como pensam os pagãos. Uma vez chegou um pregador e começou a explicar-nos que havia um Deus, mas dissemos para regressar ao lugar de onde veio. Outro pregador veio e disse-nos para não mentir, nem roubar, nem beber, mas nós não lhe demos ouvidos. Finalmente, outro veio um dia à minha cabana e disse: vim ter convosco em nome do Senhor do céu e da terra para vos fazer saber que Ele vos fará felizes e vos libertará da miséria. Para este fim Ele tornou-se um homem, deu a sua vida em resgate, e derramou o seu sangue pelos pecadores. Não pude

esquecer essas palavras. Falei aos outros índios, e assim começou a despertar uma esperança entre nós.” Digo, portanto, pregue os sofrimentos e a morte de Cristo nosso Salvador se desejais que as vossas palavras ganhem entrada entre os pagãos. Nunca o diabo triunfou tão profundamente como quando persuadiu os missionários jesuítas na China a tirarem a história da cruz da pregação.

A cruz é o fundamento da prosperidade de uma igreja. Nenhuma igreja será alguma vez honrada na qual Cristo crucificado não seja continuamente levantado; nada pode compensar a falta da cruz. Sem isso, as coisas podem ser feitas decentemente e em ordem; sem isso, pode haver cerimônias esplêndidas, música bonita, igrejas deslumbrantes, ministros eruditos, mesas de comunhão lotadas; mas sem a cruz nenhum bem será feito. Corações imundos não serão iluminados; corações orgulhosos não serão humilhados; corações de luto não serão confortados; corações desmaiados não serão defendidos.

Sermões sobre a Igreja Católica e um ministério apostólico, sermões sobre o batismo e a Ceia do Senhor, sermões sobre unidade e divisões, sermões sobre jejum

e comunhão, sermões sobre pais e santos nunca irão compensar a ausência de sermões sobre a cruz de Cristo. Podem divertir alguns, mas não os alimentarão. Uma bela sala de banquetes e um esplêndido prato de ouro sobre a mesa nunca satisfará um homem esfomeado, pois lhe falta comida. Cristo crucificado é a grande ordenança de Deus para o bem dos homens.

Sempre que uma igreja evita Cristo crucificado ou coloca qualquer coisa naquele lugar principal que Cristo crucificado deveria estar, a partir deste momento uma igreja deixa de ser útil. Sem Cristo crucificado nos seus púlpitos, uma igreja é pouco melhor que um embaraço, uma carcaça morta, um poço sem água, uma figueira estéril, um vigia adormecido, uma trombeta silenciosa, uma testemunha muda, um embaixador sem termos de paz, um mensageiro sem notícias, um farol sem luz, um tropeço para os crentes fracos, um conforto para os infiéis, um foco de formalismo, uma alegria para o diabo e uma ofensa para Deus.

A cruz é o grande centro da união entre os verdadeiros cristãos. As nossas diferenças externas são muitas, sem dúvida. Um homem é episcopal, outro é presbiteriano; um é independente, outro é batista; um é

calvinista, outro é arminiano; um é luterano, um é amigo das liturgias e outro é amigo das orações em momentos importunos. Mas no final, o que é que ouviremos no céu acerca destas diferenças? Nada, muito provavelmente, nada de nada. "Não pode haver judeu nem grego; nem escravo, nem liberto; nem homem, nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus" (Gl 3:28).

Será que um homem se gloria real e sinceramente na cruz de Cristo? Esta é a grande questão. Se ele o fizer, ele é meu irmão; estamos viajando pelo mesmo caminho; estamos viajando para um lar onde Cristo é tudo, e tudo sobre religião será esquecido, onde não há "grego nem judeu, circuncisão nem incircuncisão, bárbaro, cita, escravo e livre; porém Cristo é tudo em todos" (Cl 3:11). Mas se ele não se gloria na cruz de Cristo, não estamos no mesmo caminho. União apenas em pontos externos é união apenas temporária; união na cruz é união eterna. O erro nos pontos externos é apenas uma doença superficial; o erro sobre a cruz é uma doença no coração. A união sobre pontos exteriores é uma mera união feita pelo homem; a união na cruz de Cristo só pode ser produzida pelo Espírito Santo.

Não sei o que pensas de tudo isto. Sinto como se não tivesse dito nada em comparação com o que poderia ser dito. Sinto como se a metade do que desejo vos contar sobre a cruz não tenha sido contado. Mas espero ter-vos dado algo em que pensar. Espero ter-vos mostrado que tenho razões para a pergunta com que comecei este pequeno livro: "O que você pensa e sente sobre a cruz de Cristo"?

Considerem agora por alguns momentos como aplico todo o assunto à vossa consciência. Estais a viver em algum tipo de pecado? Estais a seguir o curso deste mundo e a negligenciar a sua alma? Marquem bem o que vos digo hoje: "Eis a cruz de Cristo". Veja ali, na cruz, como Jesus o amou! Veja ali o que Jesus sofreu para preparar um caminho de salvação para você.

Sim! Oh, homens e mulheres descuidados, para vocês, aquele sangue foi derramado. Para vocês, essas mãos e pés foram perfurados com pregos. Para vocês, aquele corpo foi pendurado em agonia na cruz. Vós sois aqueles que Jesus amou e pelos quais Ele morreu! Certamente, esse amor deve derreter-te. Certamente, o pensamento da cruz deve levá-lo ao arrependimento.⁶

⁶ Nota do Editor: A morte de Cristo foi e é aplicada somente para o

Oh, que você venha imediatamente aquele Salvador que morreu por ti e está disposto a salvá-lo. Venha, chore em seus pés com uma oração de fé, e eu sei que Ele o ouvirá. Venha, segura-te à cruz, e eu sei que Ele não vai te expulsar. Venha, acredite n'Ele que morreu na cruz, e neste mesmo dia terás a vida eterna. "Como escaparemos nós, se negligenciarmos tão grande salvação?" (Hb 2:3). Nenhum será tão certamente sofrido no inferno como aqueles que desprezam a cruz.

Estais a perguntar sobre o caminho para o céu? Estais a procura de salvação, mas dúvida que a consiga encontrar? Deseja ter um interesse em Cristo, mas dúvida que Cristo o receba? A vós também digo: "Eis a cruz de Cristo". Aqui está o encorajamento, se realmente o desejar. Aproxima-te do Senhor Jesus com ousadia, pois nada precisa te reter. Os seus braços estão abertos para o receber; o seu coração está cheio de amor para consigo. Ele abriu um caminho através do qual você pode se aproximar. "Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de

seu povo eleito. O arrependimento genuíno é uma graça que provém de Deus e é a evidência de que Cristo realmente morreu por você na Cruz do Calvário.

recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna" (Hb 4:16). Pense na cruz. Aproxima-te, e não temas.

É um homem desaprendido? Está desejoso de obter o céu, mas está perplexo com algumas questões Bíblicas que você não pode explicar? A vós também digo: "Eis a cruz de Cristo". Veja ali o amor do Pai e a compaixão do Filho. Certamente, são escritas em letras grandes e claras que ninguém pode enganar-se. Está agora perplexo com a doutrina da eleição? Não consegue conciliar a sua própria corrupção e a sua própria responsabilidade? Olha para a cruz. Essa cruz não vos diz que Jesus é um Salvador poderoso, amoroso e pronto? Não se atenta para a realidade que se você não for salvo, a culpa é toda sua? Oh, agarre-se na cruz e mantenha-se firme, pela graça de Deus!

É um crente angustiado? O seu coração é pressionado pela doença, tentado com decepções e sobrecarregado de cuidados? A vós digo: "Eis a cruz de Cristo". Pense na mão do que o castiga; pense na mão que mede o copo de amargura que está prestes a beber. É a mão d'Aquele que foi crucificado. Essa mesma mão foi pregada ao madeiro e amaldiçoada por amor à sua

alma. Certamente, esse pensamento deve confortar-vos e encorajar-vos. Certamente, deves dizer a ti mesmo: "Um Salvador crucificado nunca me colocará sobre nada que não seja bom para mim. Portanto, é preciso passar pelo que estou passando".

É um crente que anseia por ser mais santo? É uma pessoa que acha o seu coração demasiadamente pronto para amar as coisas da terra? A vós digo: "Eis a cruz de Cristo". Olhe para a cruz; pense na cruz; medite na cruz, e depois vá e ponha os seus afetos no mundo, se puder. Acredito que a santidade não se aprende tão bem quanto aos pés da cruz; acredito que não se pode olhar muito para a cruz sem sentir que será santificado e que a vossa vontade e os vossos gostos se tornarão mais espirituais. Como o mel faz com que todas as outras coisas pareçam não ter sabor nenhum, assim a cruz que é vista pela fé tira toda a doçura dos prazeres do mundo. Continue todos os dias a olhar constantemente para a cruz de Cristo, e em breve dirá ao mundo, como o poeta fez –

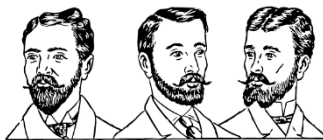
*Como o sol que é contemplado faz com que tudo pareça escuro, assim a cruz escurece o falso esplendor deste mundo.
Os seus prazeres agora já não me agradam, já não me*

contentam; longe do meu coração sejam alegrias como estas, agora vi o Senhor. Como pela luz do dia, as estrelas estão todas escondidas; assim também os prazeres terrenos se desvanecem, quando Jesus é revelado.

Você é um moribundo, prestes a morrer? Já foi para aquela cama, onde algo dentro de ti lhe diz que nunca se levantará dela vivo? Estais a aproximar-se daquela hora solene em que a alma e o corpo devem separar-se por uma estação e devem lançar-se para um mundo desconhecido? Oh, olhai firmemente para a cruz de Cristo, e serás mantido em paz! Fixai firmemente os olhos da vossa mente em Jesus crucificado, e Ele vos libertará de todos os vossos medos. Embora caminhe por lugares escuros, Ele estará convosco. Ele nunca vos deixará, nunca vos abandonará. Sente-se debaixo da sombra da cruz até o fim, e o seu fruto será doce ao seu paladar. "Ah", disse um missionário moribundo, "só há uma coisa necessária numa cama de morte, é sentir os braços em volta da cruz"!

Leitor, eu coloco estes pensamentos perante a sua mente. O que pensas agora sobre a cruz de Cristo? Não posso desejar-te nada melhor do que isto - que possas dizer como o apóstolo Paulo antes de morrer e

encontrar o Senhor, “mas longe esteja de mim gloriarme, senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo” (Gl 6:14).



Quem foi J. C Ryle

John Charles Ryle nasceu numa família rica, da elite social, em 10 de maio de 1816 – sendo o filho primogénito de John Ryle, um banqueiro, e a sua esposa Susanna (Wirksworth) Ryle. Como primogénito, John viveu uma vida privilegiada e foi destinado a herdar todos os bens do seu pai e a seguir uma carreira no Parlamento. O seu futuro prometeu ser confortável e sem necessidades materiais.

J. C. Ryle frequentou uma escola privada e depois ganhou bolsas de estudos académicas para Eton (1828) e para a Universidade de Oxford (1834), mas destacou-se

no esporte. Deixou a sua marca em particular no remo e no críquete. Embora a sua procura por esportes fosse de curta duração, alegou que lhe deram dons de liderança. Estar em liderança “me deu poder para comandar, organizar, coordenar, ver a capacidade de cada homem e colocá-los nos lugares onde eram mais adequados. Mantendo-os à minha volta em bom humor, o que encontrei de infinita utilidade em muitas ocasiões na vida”.

Em 1837, antes da graduação, Ryle contraiu uma grave infecção no peito, que o levou a recorrer à Bíblia e à oração pela primeira vez em mais de catorze anos. Um domingo entrou a tarde na igreja, e Efésios 2:8 estava sendo lido lentamente, frase por frase. John sentiu que o Senhor lhe falava pessoalmente, e afirmou ter sido convertido nesse momento através da Palavra, sem qualquer comentário ou sermão.

O seu biógrafo escreveu: "Ele estava condenado e converteu-se, e desde esse momento até a última sílaba gravada nesta vida, sem dúvida, o que sempre permaneceu na mente de John foi que a Palavra de Deus é viva e poderosa, mais afiada do que qualquer espada de dois gumes”.

Após a graduação em Oxford, John foi para Londres estudar direito para a sua carreira na política, mas em 1841, o banco do seu pai faliu. Era o fim da carreira na política, pois não tinha fundos para continuar. Em anos posteriores, John escreveu: "Levantamos uma manhã de verão com todo o mundo ao nosso redor, como de costume, e fomos para a cama nessa mesma noite completamente arruinados. As consequências imediatas foram amargas e dolorosas ao extremo, sendo humilhantes ao máximo".

E noutra altura, disse: "O fato simples era que não havia ninguém da família a quem tocou mais do que a mim. O meu pai e a minha mãe já não eram jovens e estavam na decadência da vida; os meus irmãos e irmãs, claro, nunca esperavam viver em Henbury (a casa da família). Eu, pelo contrário, como o filho mais velho, vinte e cinco anos, perdi tudo, vi todo o meu futuro jogado em confusão".

Depois desta ruína financeira, Ryle era um plebeu - tudo isto em um único dia. Pela primeira vez na sua vida, ele precisava de um emprego. A sua educação qualificou-o para o clero, pelo que, com o seu diploma de Oxford, foi ordenado e entrou no ministério da

Igreja da Inglaterra. Prosseguiu numa direção totalmente diferente, com a sua primeira missão no ministério em Exbury, em Hampshire, no qual era uma zona rural cheia de doenças. A sua infecção pulmonar recorrente dificultou o seu período naquela cidade, até ser transferido para St. Thomas em Winchester. Com a sua presença imponente, princípios apaixonados, e disposição calorosa, a congregação de John cresceu de tal forma que precisou de diferentes acomodações.

Ryle aceitou uma posição em Helmington, Suffolk, onde teve muito tempo para ler teólogos como Wesley, Bunyan, Knox, Calvin e Lutero. Ele era um contemporâneo de Charles Spurgeon, Dwight Moody, George Mueller e Hudson Taylor. Viveu na época de Dickens, Darwin e da Guerra Civil Americana. Tudo isto influenciou a compreensão e a teologia de Ryle.

A sua carreira de escritor começou a partir da tragédia da ponte suspensa Great Yarmouth. Em 9 de Maio de 1845, uma grande multidão reuniu-se para as festividades oficiais de abertura, mas a ponte ruiu e mais de uma centena de pessoas mergulharam na água e afogaram-se.

O incidente chocou todo o país, mas levou Ryle a

escrever o seu primeiro tratado. Ele falou das incertezas da vida e da provisão segura da salvação de Deus através de Jesus Cristo. Milhares de exemplares foram vendidos. Nesse mesmo ano, ele se casou com Matilda Plumtre, mas ela morreu após dois anos, deixando-o com uma filha menor. Em 1850, ele se casou com Jessie Walker, mas ela teve uma doença prolongada, que fez com que Ryle cuidasse dela e da sua família em crescimento (três filhos e outra filha) durante dez anos até à sua morte. Em 1861, foi transferido para Stradbroke, Suffolk, onde se casou com Henrietta Clowes.

Stradbroke, Suffolk, foi a última igreja de Ryle, e ganhou reputação pela sua simples pregação e evangelismo. Além das suas viagens e pregações, ele passou algum tempo escrevendo. Escreveu mais de 300 panfletos, folhetos e livros. Os seus livros incluem; *Pensamentos Expositivos sobre os Evangelhos* (7 Volumes, 1856-1869), *Princípios para os Clérigos* (1884), *Home Truths, Knots Untied, Old Paths, and Santification*. Seu livro “*Líderes Cristãos do Século XVIII*” (1869) é descrito como tendo “frases curtas e concisas; lógica e penetrante percepção do poder espiritual”. Este parece ser o caso da

maior parte dos seus escritos.

Enquanto pregava e escrevia Ryle tinha 5 diretrizes em mente:

- (1) Ter uma visão clara do assunto
- (2) Usar palavras simples
- (3) Usar um estilo simples de composição
- (4) Ser direto
- (5) Usar muitas anedotas e ilustrações

Em todo o seu sucesso com a escrita, utilizou os direitos de autor para pagar as dívidas do seu pai. Ele pode ter se sentido em dívida com essa ruína financeira, pois disse: "Não tenho a menor dúvida que tenha sido tudo planejado para um bem maior. Se eu não tivesse sido arruinado, nunca teria sido um clérigo, nunca teria pregado um sermão e nunca teria escrito um folheto ou livro". Apesar de todas as provações que Ryle sofreu - ruína financeira, perda de três esposas e sua própria saúde precária, ele aprendeu várias lições de vida.

Em primeiro lugar; cuidar da sua própria família. Segundo; nadar contra a maré quando for necessário. Era evangélico antes de ser popular e apegou-se aos princípios da Escritura: justificação apenas pela fé,

expição substitutiva, a Trindade e a pregação. Terceiro; atitudes cristãs exemplares em relação aos seus oponentes. Quarto; aprender e compreender a história da igreja, pois os benefícios importantes vêm de gerações passadas. Quinto; servir na velhice. E, sexto; perseverar nas suas provações. Estes foram princípios de vida que Ryle aprendeu enquanto vivia a sua vida, enquanto pregava, enquanto escrevia e enquanto espalhava o evangelho. Foi para sempre um defensor do evangelismo e um crítico do ritualismo.

J. C. Ryle foi recomendado pelo Primeiro-Ministro Benjamin Disraeli para ser Bispo de Liverpool em 1880 onde trabalhou na construção de igrejas e missões para chegar em toda a cidade. Aposentou em 1900, aos 83 anos de idade, e morreu mais tarde nesse mesmo ano. O seu sucessor descreveu-o como "um homem de granito com um coração de criança". G. C. B. Davies disse que Ryle tinha "uma presença imponente e que a defesa destemida dos seus princípios fora combinadas com uma atitude amável e compreensiva nas suas relações pessoais".

Outros Títulos Produzidos Por Nós



Um Guia Seguro para o Céu Joseph Allainé

Alguns de vocês não sabem o que quero dizer com conversão, e em vão tentarei persuadi-los a algo que vocês não entendem. Portanto, para o seu bem, vou mostrar **o que é conversão.**

Outros nutrem esperanças secretas de misericórdia, embora continuem como estão. Para eles devo mostrar a **necessidade da conversão.**

Outros tendem a se endurecer com a vã presunção de que já estão convertidos. A eles devo mostrar **as marcas dos não convertidos.**

Outros, porque não sentem nenhum mal, não temem nenhum, e dormem como no topo de um mastro. A eles mostrarei a **miseria dos não convertidos.**

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Satanás e Seu Evangelho

A.W. Pink

Tendo sido frustrado e derrotado então, em todos os pontos; tendo falhado em impedir a encarnação de nosso abençoado Senhor, tendo falhado em impedi-Lo de oferecer a Si mesmo como sacrifício pelo pecado, tendo falhado em manter Seu corpo nos confins da sepultura, cabe a nós indagar se Satanás desistiu em desespero ou não, se ele deixou de atacar a pessoa e a obra do Senhor Jesus, se ele mudou sua atitude em relação ao Filho amado de Deus; ou, se ele ainda está processando seus desígnios perversos, ainda se esforçando para frustrar os propósitos de Deus e se ele está ou não, agora, visando anular as virtudes da morte expiatória de Cristo.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)

A Cruz



O Pai Nosso
A.W.Pink

"Santificado seja o Teu nome". Como é fácil proferir estas palavras sem pensar em sua importância solene! Ao procurar ponderá-las, quatro questões são naturalmente levantadas em nossas mentes. Primeiro, o que significa a palavra "santificado"? Em segundo lugar, o que significa o nome de Deus? Terceiro, qual é a importância de "santificado seja o Teu nome"? Quarto, por que esta petição vem em primeiro lugar?

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



A Rara Joia do Contentamento Cristão Jeremiah Burroughs

O mistério do contentamento cristão será a obrigação, a glória e a excelência de um cristão.

- A natureza do contentamento cristão: O que é isso (Cap.1)
- A arte e o mistério disso (Cap.2)
- Quais lições devem ser aprendidas para trazer contentamento ao coração. (Cap. 3)
- No que principalmente consiste a gloriosa excelência dessa graça. (Cap.4)

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



A Importância da Bíblia **J.C. Ryle**

Ao lado da oração não há nada tão importante na religião prática como a leitura da Bíblia. Deus misericordiosamente nos deu um livro que é "tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus" (2 Timóteo 3:15). Lendo esse livro podemos aprender sobre o que acreditar, o que ser e o que fazer; como viver com conforto, e como morrer em paz. Feliz é aquele homem que possui uma Bíblia! Mais feliz ainda é aquele que a lê! O mais feliz de todos é aquele que não só lê, mas o obedece, e faz dela a regra de sua fé e prática!

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



O Atleta Celestial **John Bunyan**

Amigos, Salomão diz que “O preguiçoso morre desejando” (Pv 21:25); e se assim for, o que a própria preguiça fará com aqueles que a entretêm? O provérbio é: “o que dorme na sega é filho que envergonha.” (Pv 10:5). E isto ousou dizer: nenhuma vergonha maior pode acontecer a um homem do que ver que ele enganou sua alma e pecou a vida inteira. E tenho certeza de que esta é a próxima maneira de fazer isso; ou seja, ser preguiçoso – preguiçoso, eu digo, na obra da salvação. A vinha do homem preguiçoso, em referência às coisas desta vida, não está mais cheia de sarças, urtigas e ervas daninhas fétidas do que aquele que é preguiçoso para o céu, tendo seu coração e alma sufocados; maldito pecado.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Deus Acima do Tempo **Angus Stewart**

É claro e repetidamente ensinado na Bíblia, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, que Deus é eterno. Existe, porém, uma diferença de opiniões no significado da eternidade de Deus. Basicamente existem duas visões. Uma é que a eternidade de Deus significa que Ele é desde a infinidade passada e será na infinidade futura. Esta é a visão da eternidade de Deus como eterna ou sempiterna. A outra posição, defendida neste artigo, é que Deus está acima do tempo, que Ele não está no tempo e nem o tempo no Seu Ser.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Nas Pegadas do Cordeiro **George Steinberge**

Na vida cristã nossa relação é com uma pessoa, não com uma doutrina. Ele nos deixou um exemplo. Podemos ser desviados pelas doutrinas, e podemos nos cansar delas [embora devamos nos esforçar para não fazê-lo], mas nunca nos cansamos de olhar para o Cordeiro e caminhar em Seus passos. Vamos passar toda a eternidade adorando o Pai porque Ele nos deu o Cordeiro, não só como uma oferta ao pecado, mas também como guia! E como isso é abençoador para nós, especialmente em nosso tempo em que tantas vozes conflitantes chamam: "Aqui está o Cristo!" e "Veja! Ele está lá!"

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Orgulho e Humildade **C.H. Spurgeon**

Quase todo evento tem seu prelúdio profético. É um ditado antigo e comum, que “os próximos eventos lançam suas sombras antes de acontecer”; o homem sábio nos ensina a mesma lição no versículo diante de nós. Quando a destruição caminha pela terra, ela lança sua sombra; está na forma de orgulho. Quando a honra visita a casa de um homem, ela lança sua sombra; está na forma da humildade. “Antes da ruína, gaba-se o coração do homem”.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Julgai Todas as Coisas
J.C. Ryle

Dê-me sua atenção por alguns minutos, e tentarei mostrar o que quero dizer. Havia três grandes doutrinas ou princípios que venceram a batalha da Reforma Protestante:

- A suficiência e supremacia da Escritura Sagrada.
- O direito de julgamento privado.
- Justificação somente pela fé, sem as ordenanças da lei.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Praticando a Presença de Deus **Irmão Lawrence**

Durante o inverno, vendo uma árvore despojada de sua folhagem, e considerando que em breve voltariam a brotar as suas folhas e depois apareceriam as flores e os frutos, Irmão Lourenço recebeu uma visão da Providência e do Poder de Deus que nunca se apagou de sua alma. Esta visão o liberou totalmente do mundo, e incendiou nele um grande amor por Deus. Tão grande era esse amor que ele não podia se dizer que tinha aumentado nos quarenta anos que se passaram.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)